

SEMENTES QUE GERAM FRUTOS: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA (PIBID) COMO PRÁTICA EDUCOMUNICATIVA¹

Sara Ferreira Marcenés Pozzato²
Nádia Dolores Fernandes Biavati³
Natália Elvira Sperandio⁴

RESUMO

Este trabalho apresenta uma visão geral da experiência como supervisora no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), com ênfase na construção de um projeto de natureza educ comunicativa, que compreende o texto como prática social. A iniciativa foi desenvolvida no âmbito do subprojeto Letras - Português, na Universidade Federal de São João del-Rei, com atuação na Escola Estadual Evandro Ávila, localizada no distrito do Rio da Mortes, em São João del-Rei. Uma experiência prévia de construção de uma revista estudantil, realizada em 2024, com alunos do Ensino Médio, se desdobrou em uma parceria com o curso de Jornalismo da UFSJ em 2025, possibilitando a capacitação dos estudantes para elaboração da revista *Conexão Jovem: disseminando sonhos e saberes*. A proposta parte da compreensão de que o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa precisam dialogar com a realidade dos estudantes, promovendo a leitura e a produção textual em contextos significativos. O trabalho se apoia nos fundamentos da Educomunicação (Soares, 2000, 2011, 2014, 2022) e dos estudos sobre Letramento(s) (Street, 2013; Soares, 2020), com atividades organizadas em sequências didáticas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2010), que privilegiam o tipo textual argumentativo, valorizando práticas pedagógicas integradas e dialógicas. As concepções de Paulo Freire (1967, 1979) sustentam a dimensão crítica do processo formativo, em que educadores e educandos constroem saberes a partir da escuta, da problematização, da ação reflexiva e da síntese. A experiência aponta para a potência de projetos interdisciplinares e colaborativos na formação dos alunos, bem como para o papel transformador existente na contínua parceria entre a Universidade e a Educação Básica, reforçando o papel social da escola e da linguagem na construção de uma educação mais consciente e emancipadora.

Palavras-chave: Educomunicação, linguagem, prática social, sequência didática, gêneros argumentativos.

INTRODUÇÃO

Em meio a um cenário educacional cada vez mais voltado para resultados mensuráveis e políticas avaliativas em larga escala, encontrar brechas para o exercício da reflexão crítica e

¹ Trabalho realizado no âmbito do Pibid, com bolsa fornecida pela CAPES.

² Mestre em Teoria Literária e Crítica da Cultura pelo Programa de Mestrado em Letras da UFSJ. Professora da rede estadual de Minas Gerais. Supervisora do Pibid, sara.pozzato@educacao.mg.gov.br.

³ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do curso de Letras da UFSJ. Coordenadora de área do Pibid – Português/UFSJ, nadiabiavati@ufs.edu.br.

⁴ Doutora em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora do curso de Letras da UFSJ. Coordenadora de área do Pibid – Português/UFSJ, nataliasperandio@ufs.edu.br.





do diálogo se torna um gesto de resistência pedagógica. Foi nesse contexto que, em 2025, buscamos reformular e ampliar uma proposta educacional iniciada em 2024, integrando linguagem, mídia e cidadania. Essa proposição foi estruturada como um dos projetos de letramento a serem realizados como ação do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), no qual participo como supervisora do subprojeto de Letras – Português, desenvolvido na Escola Estadual Evandro Ávila (EEEA), com alunos do ensino fundamental e do ensino médio.

O projeto de letramento *Conexão Jovem: disseminando sonhos e saberes* segue a orientação de Kleiman (2007), no sentido de ser constituído por planos de atividades que visam ao letramento do educando. A ação nasce, pois, da necessidade de potencializar práticas de letramento crítico e participação cidadã dos estudantes, estimulando o protagonismo juvenil, por meio da produção de uma revista escolar e, se possível, outros produtos jornalísticos-midiáticos. Em um contexto em que os jovens estão cada vez mais inseridos em ambientes mediados por tecnologias e múltiplas linguagens, torna-se imprescindível promover práticas educativas que articulem leitura, escrita, oralidade, produção midiática e reflexão crítica.

A revista escolar, além de ser um espaço para a expressão de ideias, promove o desenvolvimento de habilidades comunicativas e amplia a percepção dos estudantes sobre seu papel na sociedade. Portanto, este projeto visa, sobretudo, estimular a reflexão crítica sobre temas de interesse social e juvenil, fomentar a autonomia e o trabalho colaborativo e promover a integração entre escola e universidade. Além disso, busca capacitar os educandos para que explorem distintos gêneros, especificamente os da esfera jornalística-midiática no contexto escolar, capacitando-os a planejar, produzir e revisar as próprias produções. Em suma, o projeto integra saberes acadêmicos e comunitários, por meio de um diálogo entre universidade e educação básica, fortalecendo vínculos entre teoria e prática e promovendo letramento crítico. Feitas tais considerações, a seguir, serão apresentados um histórico do projeto, a metodologia utilizada, bem como referencial teórico que dá suporte à iniciativa.

Tal prática, inicialmente nomeada *Revista Expresso Estudantil*, foi criada em 2024, como demanda do Programa Jovem de Futuro.⁵ Centrada no desenvolvimento da leitura e da

⁵ O programa, criado em 2007, pelo Instituto Unibanco, objetiva contribuir para a garantia da aprendizagem e a redução das desigualdades educacionais entre os alunos do Ensino Médio, por meio de gestão orientada e estruturada nos seguintes eixos: governança, assessoria técnica, formação, mobilização e gestão do conhecimento. Mais amplamente, o programa intenta criar espaços para o protagonismo juvenil. As ações são monitoradas por meio de site específico, em que as escolas cadastram projetos, com ações, metas, possíveis resultados e podem ir, ao longo do ano letivo, readequando rotas e ações a partir dos dados compilados. Em 2019, foi implementado pela Secretaria de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), disponibilizando, para escolas, regionais e o Órgão Central da SEE/MG, metodologia e instrumentos que dão suporte ao trabalho de



escrita em contextos significativos, a iniciativa compreendia o texto como prática social, seguindo os preceitos do interacionismo sociodiscursivo (Bronckart, 1999), e a escola como espaço vivo de produção de sentidos. Nesse projeto de letramento inaugural (Street, 2013; Soares, 2020), organizado em sequências didáticas (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2010), as ações foram direcionadas, de modo que os alunos compreendessem que o texto é produzido e interpretado dentro de condições sociais, históricas e culturais específicas, em que há interlocutores potenciais e intenções diversas. Ademais, ao longo das produções, buscou-se destacar que não há textos “puros”, ou seja, o sentido, a forma, a escolha dos recursos linguísticos, o gênero, tudo está condicionado pela situação real de uso: quem escreve deve lembrar as razões de escrever: quais são os objetivos, para quem, em que espaço o texto irá circular, qual será o suporte utilizado, qual impacto esperado.

Figura 1 – Expresso Estudantil, edição de 2024



Fonte: Acervo pessoal (2024).

Esse direcionamento já enfatizava o texto — o domínio da linguagem — como ação e agência. Ao produzir a revista, o intuito foi que os educandos percebessem as escolhas, as decisões, as atividades mentais e discursivas (planejamento, revisão, adequação ao interlocutor), mobilização de recursos linguísticos, conhecimento prévio de gêneros da esfera informativa e argumentativa e demais instrumentos para produção de sentido. As bases teóricas linguísticas já estavam aí delimitadas e foram potencializadas com as relações estabelecidas entre as proposições de Paulo Freire (1967, 1979) e os preceitos da Educomunicação (Soares, 2000, 2011, 2014, 2022).

Ao longo de sua trajetória como pedagogo, Freire sempre defendeu a ideia de que ensinar é um ato político e de que a educação deve se construir na relação dialógica entre sujeitos, o que é também uma das bases teóricas do interacionismo sociodiscursivo. Portanto,





a noção de conscientização e de protagonismo partem da necessidade contínua de dialogar, problematizar e refletir, individual e coletivamente, para que haja práticas de libertação e tomada de consciência.

Freire também inspirou a consolidação da Educomunicação. Nesta iniciativa, o aparato comunicativo advém, sobretudo, das concepções de Soares de que a Educomunicação — compreendida como campo de mediações e metodologia — é uma área que possibilita a criação de espaços diversificados para a educação, contribuindo, conseqüentemente, para a relação entre pessoas e grupos em suas atividades cotidianas ou, ainda, em experiências produtivas de interlocução entre os sujeitos. Além disso, abre espaços para se pensar a educação na estreita conexão com a comunicação e as tecnologias no seu sentido mais amplo. Dessa forma, parece adequado e pertinente tomar os preceitos educacionais nesta jornada, uma vez que, em seu cerne, a Educomunicação busca promover a cidadania em sua plenitude, o potencial comunicativo dos alunos, que se reconhecem como agentes transformadores da sua realidade, como aponta Martins (2025).

Nesse processo, a aprendizagem ocorre a partir da experiência coletiva proporcionada pelas práticas educacionais, nas quais os indivíduos são estimulados a praticar o diálogo e a agir de forma participativa em seu contexto cotidiano. O resultado é a reflexão crítica sobre os valores e os conteúdos culturais presentes na sociedade em que estão inseridos. Portanto, como sugere Martins (2025, p. 68),

Quando práticas educacionais são desenvolvidas no ambiente escolar, o professor não é o centro do processo de comunicação, mas, sim, um facilitador da consciência crítica dos estudantes. Em vez de dar a receita para a elaboração de alguma atividade, permite-se que os envolvidos a realizem de acordo com seus desejos e interesses, a partir de construções coletivas que nascem de dentro de cada indivíduo. Dessa forma, o processo de criação coletiva é fundamental para a caracterização dos processos educacionais.

Não menos importante e, talvez, quase inusitada, está a convergência desses ideais com a perspectiva defendida por bell hooks⁶ (2020), na obra *Ensinando pensamento crítico: sabedoria prática*. A estudiosa e professora, também leitora de Paulo Freire, advoga pela adoção de uma pedagogia engajada e amorosa, que reconhece o afeto como elemento político e epistemológico. hooks nos lembra que o ensino significativo nasce do encontro entre emoção e intelecto, entre escuta e presença. Dessa forma, ao compreender o texto como prática social, a necessidade de promover uma educação libertadora e o protagonismo dos

⁶ Optamos por manter a grafia "bell hooks", com letras minúsculas, para respeitar a escolha política da autora, que buscava dar ênfase ao seu conteúdo e às suas ideias, e não à sua pessoa ou a uma tradição acadêmica.





estudantes, a concepção de hooks tornou-se uma espécie de mantra para lidar com problemas que, inevitavelmente, acontecem no processo de ensino-aprendizagem, com destaque para a desmotivação dos educandos com a educação e a defasagem presentes na escola pública. Sob esse mesmo viés, ecoa, no projeto inaugurado em 2024, a proposta de Marshall McLuhan (Martins, 2025) de que o professor precisa ser um guia, aquele que ensina a elaborar perguntas e não que espera respostas fechadas e objetivas.

Esse mosaico teórico, aparentemente desconexo, na verdade, forma uma teia conceitual para afirmar e defender que o Pibid, apoiado em projetos didáticos e em práticas comunicativas, ampara a formação de profissionais que irão atuar nas escolas e que poderão mudar a trajetória da educação e alcançar cada aluno que deseja empoderar-se a partir das práticas de leitura e escrita. Ao possibilitar a realização de projetos múltiplos e significativos, como este da revista, atualizado em 2025, o programa aproxima a universidade da comunidade escolar e vice-versa, mostrando possibilidades de melhoria na Educação Básica e, consequentemente, contribuindo para formação de uma sociedade mais crítica e justa.

METODOLOGIA

Feitos tais apontamentos, vale relatar a ampliação da iniciativa idealizada em 2024.⁷ Com foco no desenvolvimento da leitura e da escrita em contextos significativos, a proposta do projeto didático revelou o potencial criativo e crítico dos estudantes, bem como a necessidade de promoção de espaços para que suas vozes fossem/sejam ouvidas. Essa constatação abriu caminhos para a reformulação da proposta inicial. Em 2025, essa experiência se desdobrou em uma parceria com o curso de Jornalismo da UFSJ, por meio do Programa de Extensão Van Agência de Notícia, sob coordenação da Profa. Dra. Filomena Maria Avelina Bomfim.

O intuito é oferecer aos alunos contato com diferentes linguagens jornalísticas e midiáticas, por meio de oficinas formativas com graduandos do curso de Jornalismo e com as pibidianas que acompanham as turmas do terceiro ano do ensino médio — público-alvo da ação —, de modo que os secundaristas possam dominar ferramentas para a elaboração de diferentes textos, considerando a perspectiva sociointeracionista. Além da revista impressa/digital, eles poderão produzir conteúdos em formato audiovisual, *podcasts*,

⁷ Este relato de experiência foi escrito antes do término do ciclo das atividades. Por isso, não há resultados definitos, mas projeções e avaliação do andamento das atividades, bem como dos obstáculos enfrentados.





fotografias jornalísticas e reportagens multimídia, por exemplo, considerando o andamento das oficinas, os recursos disponíveis nos laboratórios e a adequação à carga horária destinada a essas atividades, oferecidas em contraturno escolar. Vale ressaltar que a Escola Estadual Evandro Ávila não oferece ensino integral, o que torna a iniciativa ainda mais valiosa.

Em consonância com a demanda dos educandos e com a abordagem da disciplina oferecida pela professora Dra. Filomena Bomfim, a ação será estruturada em eixos temáticos pré-definidos: diversidade, inclusão, pertencimento e permanência nortearão temas mais específicos, que partirão dos próprios estudantes, de acordo com suas vivências e interesses. A ideia é que os jovens possam retratar a realidade em que vivem, projetar seus sonhos e dialogar com o conhecimento acadêmico. Esse desejo partiu do entendimento de que o ensino e a aprendizagem da língua portuguesa devem se relacionar com o cotidiano dos estudantes, reconhecendo suas vozes, repertórios e formas de expressão. A seguir, são descritas as primeiras etapas para reformulação do projeto.

1 – Apresentação da proposta como projeto de letramento ao núcleo do Pidib, em março de 2025, para conduzir as ações guiadas pelas bolsistas, direcionando os alunos em processos de leitura, escrita e produção autoral. Nessa etapa, foram estruturados os objetivos, a justificativa teórica e as etapas planejadas, destacando-se a relevância da ação para o fortalecimento da relação entre universidade e escola pública.

2 – Apresentação da proposta aos alunos da escola, em abril de 2025: já conscientes do projeto realizado em 2024, os estudantes foram convidados a participar novamente da iniciativa. As metas, os benefícios e as formas de envolvimento foram explicados. O diálogo buscou despertar o interesse dos estudantes pela produção textual e pelo protagonismo juvenil, enfatizando a importância de sua participação ativa na construção do projeto.

3 – Apresentação da proposta à professora Dra. Filomena Bomfim, entre abril e maio de 2025. Bomfim desenvolve ampla pesquisa em Educomunicação, possui diversas publicações relacionadas à área, bem como traçou a relação entre Educomunicação e Paulo Freire em seus textos.⁸ Além de atuar no enfrentamento ao racismo estrutural presente na universidade, coordena o Programa de Extensão Van Agências de Notícias, cujo objetivo é fomentar o jornalismo regional.

4 – O próximo passo foi o diálogo com a gestão escolar para dar seguimento aos encaminhamentos formais. Foi realizada uma reunião com a direção para apresentar os objetivos do projeto e obter a autorização para sua execução. Nesse encontro, foram

⁸ Conferir: BOMFIM, Filomena; ANDRADE, Maria José; ALMEIDA FILHO, Orlando. **100 anos de Paulo Freire: conexões educacionais no terceiro milênio**. Porto Alegre: Simplíssimo, 2022. *E-book*.

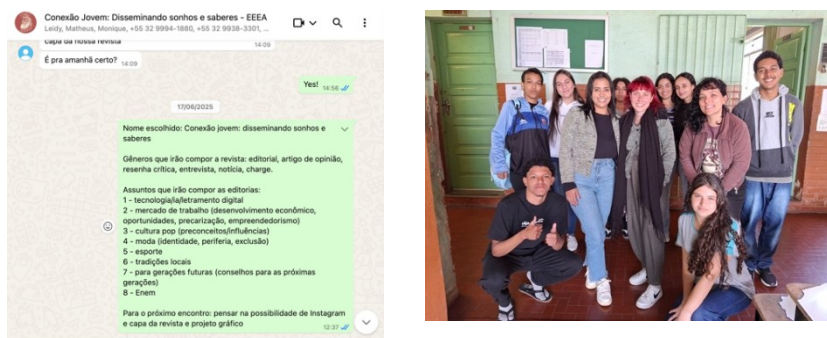


apresentados aspectos logísticos, cronograma das oficinas e estratégias de divulgação interna. O diálogo garantiu o apoio institucional necessário para o desenvolvimento das atividades.

5 – Em junho de 2025, procedeu-se à criação de uma comissão editorial para entender demandas e tópicos de interesse dos educandos. A equipe formada é composta por estudantes, bolsistas do Pibid e a autora deste relato. Esse grupo visa, sobretudo, mapear os interesses dos educandos e assegurar que as produções reflitam a diversidade e as vozes da comunidade escolar.

6 – Escolha do nome do projeto: após uma roda de conversa com os participantes, o grupo discutiu e sugeriu diferentes possibilidades de nomes. A escolha final foi feita por votação, buscando um título que expressasse a identidade coletiva do projeto e sua proposta de valorização das experiências e expressões dos educandos: *Conexão Jovem: disseminando sonhos e saberes*. Nessa etapa, também foi criado um grupo de WhatsApp, uma logo e delimitados temas norteadores.

Figura 2 – Comissão Editorial 2025 e bolsistas Pibid



Fonte: Acervo pessoal (2025).

7 – Organização das atividades em parceria com o núcleo: o planejamento das oficinas e demais etapas foi feito em conjunto com os integrantes do núcleo do Pibid e os graduandos do curso de Jornalismo. Inicialmente, foram planejadas quatro visitas ao Campus Tancredo Neves (CTAN), onde estão localizados o prédio do curso de Jornalismo, bem como os laboratórios de fotografia, rádio, TV e sala multiuso. As datas das visitas foram agendadas para: 19/09⁹, 27/10, 14/11 e 5/12. Foram estabelecidos os objetivos iniciais de cada encontro, os materiais necessários e as possíveis metodologias que favorecessem a autoria e o trabalho colaborativo entre os estudantes. Resumidamente, nos dois primeiros momentos de formação, os secundaristas serão divididos em grupo, farão as oficinas nos laboratórios de rádio, TV e fotografia, finalizando com uma avaliação do processo na sala multiuso. Ao final do segundo

⁹ A visita foi noticiada em canais oficiais da UFSJ. https://www.instagram.com/p/DPEaoJJEV_5/?img_index=1





encontro, os grupos serão direcionados para atividades específicas, conforme suas aptidões e preferências. A partir de então, as produções que irão compor a revista serão produzidas. É fundamental destacar que, como prática educomunicativa, esses percursos podem — e devem — ser alterados conforme a necessidade e a resposta dos integrantes.

Figura 3 – Notícia sobre a visita ao Campus



Fonte: UFSJ (2025).

8 – Condução das oficinas: as práticas estão sendo conduzidas de forma dinâmica e dialógica, valorizando o protagonismo dos alunos. Cada encontro visa integrar conhecimento técnico das mídias, práticas de leitura, escrita e reflexão crítica, incentivando a expressão individual e coletiva. Espera-se que atividades resultem em produções textuais significativas, que serão, posteriormente, divulgadas na escola e em outros meios digitais, tais como o perfil do núcleo no Instagram¹⁰, os canais da Van¹¹ e outros suportes.

O percurso formativo desta iniciativa prossegue até dezembro com as turmas atuais, integrando Pibid e a ação extensionista coordenada por Bomfim. Em 2026, prevê-se novas edições da revista e continuidade das ações. Além disso, a vigência do vínculo com o Pibid se estende até 2026, o que amplia a interrelação institucional dentro da própria UFSJ.

Com um panorama do projeto traçado, serão apresentadas algumas reflexões iniciais sobre este processo que se iniciou em 2024 e está sendo consolidado em 2025.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: PERCALÇOS NO CAMINHO E ESPERANÇA QUE NÃO MORRE

Tudo planejado, roteiros criados, transporte agendado, autorizações assinadas, motivação dos educandos em processo e práticas iniciais de sensibilização sobre a produção

¹⁰ <https://www.instagram.com/escrevivenciaspibidianas/>

¹¹ <https://www.instagram.com/van.ufsj> e <https://jornalismo.ufsj.edu.br/van/>





textual, construção de pensamento crítico e domínio da língua sendo desenvolvidos, fomos surpreendidos, no início de setembro de 2025, com uma demanda da Secretaria Estadual de Educação para interromper projetos e currículo regular, a fim de privilegiar a preparação dos estudantes para a aplicação do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) e, segundo documentos oficiais, trabalhar com a recomposição das aprendizagens.¹²

A despeito da importância das avaliações externas para diagnósticos e elaboração de políticas públicas, a cobrança por desempenho não contribui para a formação de uma comunidade de aprendizagem efetiva, como sugerem os princípios freirianos, educacionais e aqueles defendidos por bell hooks. Não há demérito no desejo de elevar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) e angariar verba para futuros investimentos. Porém, a própria estrutura dessas avaliações não contempla as diversas formas de aprendizado, como preconizado pela proposta do Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), além de, mesmo com esforços para elaboração de aulas mais atraentes, os educandos se sentirem desmotivados e pressionados.

Em sala de aula, o caminho não é linear. O que constatamos é que a realidade escolar ainda é fortemente marcada por uma lógica tecnicista, voltada para o cumprimento de metas e a validação de testes padronizados de aprendizagem. Essa estrutura, muitas vezes, reduz o espaço para práticas de leitura crítica e produção textual significativa. Soma-se a isso a defasagem de aprendizagem observada entre os estudantes, intensificada pelos anos de ensino remoto, e a desmotivação, como dito, de parte deles diante de um currículo pouco conectado às suas vivências.

Por isso, iniciativas como o Pibid, que possibilitam a abertura para projetos integradores e cooperativos, a troca de saberes entre profissionais da educação básica, da universidade e os futuros docentes são preciosidades e também devem ser entendidas como políticas que fomentam a melhoria da educação no Brasil. Portanto, o projeto *Conexão Jovem: disseminando sonhos e saberes* configura-se também como um enfrentamento a uma educação bancária e uma estratégia de projetar outros espaços de aprendizagem. Assim, todos os envolvidos, em alguma medida, estão ajudando a criar momentos de “respiro pedagógico”, em que o foco é deslocado do resultado imediato para o processo formativo.

O adiamento das atividades realizadas em turno escolar regular não impossibilitou, contudo, o andamento do projeto, ainda que tenha exigido uma readequação do planejamento específico das aulas de Língua Portuguesa, pois as oficinas na universidade seguem o

¹² O material disponibilizado pelo estado de Minas Gerais para esse ciclo de aulas pode ser consultado no seguinte endereço: <https://seliga.educacao.mg.gov.br/avan%C3%A7ando-na-aprendizagem-e-aprendizagem-em-movimento>





cronograma previamente organizado com os graduandos do curso de Jornalismo. De toda maneira, ao longo da preparação para o Saeb, foi possível revisar gêneros da esfera jornalística-midiática, como notícia, reportagem, artigo de opinião, charge e tirinha, bem como transitar por alguns gêneros literários, como crônica, conto, poema, fragmentos de romances.

As oficinas formativas, como mencionado, seguem o cronograma inicial porque acontecem em contraturno escolar, das 14h às 16h 45. Para as oficinas, 25 alunos (de 35 estudantes regularmente matriculados) se inscreveram. Por diversos motivos, no primeiro encontro, realizado no dia 19 de setembro de 2025, 14 alunos estiveram presentes. O planejamento previa um *tour* pelo Campus Ctan e, em seguida, os educandos seriam divididos em três grupos, para participarem de três oficinas, com duração de 30 minutos cada. O objetivo era que todos os grupos, ainda nesse dia, pudessem visitar os três laboratórios: fotografia, TV e rádio. Porém, eles se envolveram bastante, e cada grupo permaneceu apenas em um laboratório. Esse fato sugere que essa iniciativa pode contribuir para a formação dos estudantes e, ao mesmo tempo, imprimir significado nas aulas, instrumentalizando-os para a participação em processos diversos de inclusão cidadã e também abre portas para sonhos e perspectivas, inclusive de compor o quadro de alunos da universidade.





Sendo assim, espera-se que, apesar das dificuldades e da necessidade de readequação do cronograma, as rodas de conversa ao longo dos encontros e em sala de aula, bem como as oficinas de escrita colaborativa e o uso de mídias digitais favoreçam o protagonismo discente e o trabalho em grupo, despertando o interesse e a autoestima dos participantes. A revista, nesse sentido, transforma-se: não é apenas um produto final, mas um espaço simbólico de autoria e de pertencimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Além da relevância formativa para os alunos da Educação Básica, a experiência evidenciou o papel do Pibid na formação docente e como espaço de articulação de projetos construtores de ecossistemas de aprendizagem. Em um contexto de previsão alarmante de déficit de profissionais da educação até 2040¹⁴, o Pibid se apresenta como um espaço essencial de formação e permanência de futuros professores. Mais do que uma bolsa para permanência na iniciação, o programa oferece vivências concretas de mediação, escuta e invenção pedagógica. Ao articular ações e intercâmbio entre universidade Educação Básica, reafirma-se o papel social da docência e da linguagem como instrumento de transformação coletiva.

Sem romantizar o “chão de sala”, o programa reafirma a força da docência como prática social transformadora. Na iniciativa aqui relatada, a inserção das pibidianas nas ações educacionais contribui para que reconheçam o poder da linguagem como instrumento de emancipação, fortalecendo a compreensão de que o trabalho com o texto ultrapassa os limites da gramática e da norma-padrão, alcançando dimensões éticas, estéticas e políticas.

Em tempos de ênfase em resultados e padronizações, projetos como o *Conexão Jovem* reforçam o papel humanizador da escola e da linguagem. O exercício de planejar, pesquisar, escrever, ler e editar devolve aos alunos o sentimento de autoria e de pertencimento ao mundo. A experiência sugere que a educação, quando se abre ao diálogo e à escuta, é capaz de reencantar o cotidiano e transformar tanto quem ensina quanto quem aprende.

REFERÊNCIAS

¹⁴ Mais informações podem ser obtidas através dos seguintes textos: <https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-podera-ter-carencia-de-235-mil-professores-de-educacao-basica-ate-2040/>
<https://www.fcc.org.br/fluxo-educacao/apagao-de-professores-brasil-deficit-de-ate-235-mil-docentes-ate-2040/>





BRONCKART, J. P. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. São Paulo: EDUC, 1999.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática de liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Conscientização**: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

HOOKS, bell. **Ensinando o pensamento crítico**: sabedoria prática. São Paulo: Elefante, 2020.

KLEIMAN, Ângela B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**, Santa Cruz do Sul, v. 32, n. 53, p. 1-25, dez. 2007.

MARTINS, Vanessa Coutinho. **Clube de Leitura Audiovisual**: Paulo Freire e Marshall McLuhan em uma abordagem educomunicativa para a educação midiática em escolas no Brasil. 2025. Tese (Doutorado em Comunicação) – Faculdade de Comunicação Social, Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, 2025.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: um campo de mediações. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 19, p. 12-24, set./dez. 2000.

SOARES, Ismar de Oliveira. EAD como prática educomunicativa: emoção e racionalidade operativa. **Núcleo de Comunicação e Educação da Universidade de São Paulo**, [S. l.], [20-?]. p. 1-28.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação**: o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação e Educação Midiática: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. **Comunicação & Educação**, São Paulo, Brasil, v. 19, n. 2, p. 15-26, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. Centenário de Paulo Freire: entrevista com Moacir Gadotti. **Comunicação & Educação**, São Paulo, v. 26, n. 2, p. 16-28, 2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. Comunicação e a pedagogia libertadora de Paulo Freire. In: PRATA, Nair; LIM, Fábila (org.). **Comunicação e Resistência**: práticas de liberdade para a cidadania. São Paulo: Intercom, 2022. p. 99-121.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2020.

STREET, Brian V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. **Cadernos CEDES**, [S. l.], n. 70, v. 26, p. 51 a 71, 2006.

